

## MADEIRA, REGIÃO RESILIENTE - XIII ENCONTRO NACIONAL DE RISCOS

José Miguel da Silva Branco  
Vogal do Serviço Regional de Proteção Civil, IP-RAM (Portugal)  
[miguel.branco@procivmadeira.pt](mailto:miguel.branco@procivmadeira.pt)

159

Por ocasião do 38.º aniversário do Serviço Regional de Proteção Civil, IP-RAM foi preparada, em parceria com a Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança, a conferência MADEIRA, REGIÃO RESILIENTE.

Em 1982, através do Decreto Regional 1/82/M de 17 de fevereiro, começou a ser construída a estrutura regional de Proteção Civil, dando-se assim os primeiros passos para a criação de um organismo regional que tinha como missão superentender e coordenar, ao nível regional, todas as atividades de proteção civil.

Foi com esta nobre missão que um grupo constituído por pouco mais de uma dezena de pessoas, então instalados na Quinta Magnólia, Funchal, começou a coordenar as operações de socorro e a proceder ao despacho de meios numa pequena central telefónica que já na altura garantia, 24 sobre 24 horas, o serviço de urgência do 115 (a partir de 2007 passou a 112, o Número Europeu de Emergência).

Ao longo destes 38 anos o Serviço Regional de Proteção Civil foi ganhando competências mas também muitas responsabilidades, obrigando-nos a robustecer quer em equipamentos mas acima de tudo no capital humano, base do sucesso das organizações.

Ao longo deste tempo as atribuições a tarefas acometidas a este Serviço foram-se alargando, passando a ser da sua competência, também, o incremento da cultura de proteção civil na população, importando por isso, despertar o seu interesse para os riscos existentes no seu território. Neste âmbito e através da parceria e coordenação científica da Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança, foi desenvolvida de 17 a 18 de fevereiro de 2020 a conferência MADEIRA, REGIÃO RESILIENTE (fig. 1).

Importa realçar que ao longo dos séculos, muitos foram os eventos destrutivos que assolaram a Região Autónoma da Madeira, destacando-se pelo impacto no território, as aluviões: em consequência de uma intensa precipitação num curto espaço de tempo, cheias rápidas e deslizamentos de massas ocorreram um pouco por toda a Região, deixando, um elevado rasto de destruição.

Quanto ao futuro, os estudos sobre as alterações climáticas preveem que ocorram eventos meteorológicos extremos, ainda mais fortes e frequentes, para as quais a Madeira e os Madeirenses têm de estar preparados.



Fig. 1 - Reprodução do cartaz de divulgação do XIII Encontro Nacional de Riscos.

Fig. 1 - Reproduction of the poster of the XIII National Meeting on Risks.

Estudando o passado mas especialmente visando o futuro, a Região Autónoma da Madeira tem vindo a implementar um conjunto diverso de estratégias para mitigar vindouros acontecimentos extremos.

As medidas estruturais e não estruturais que foram implementadas, associadas a uma forte disseminação de uma cultura de proteção civil por toda a população, as quais devem continuar a nortear a política regional naquilo a que diz respeito à proteção das populações e dos seus bens, tornam certamente a Madeira, uma Região mais Resiliente.

Visando o debate de ideias sobre estratégias mitigadoras dos riscos, a conferência MADEIRA, REGIÃO RESILIENTE foi dividida em quatro temáticas: Madeira Singular, Madeira tecnologia, Madeira nos pais e na Europa e Madeira na Sociedade Civil.

No âmbito da "Madeira singular", o Doutor João Baptista Pereira Silva, Professor Doutor Luciano Lourenço, Professor Doutor Betâmio de Almeida e Doutor Sérgio Lopes, abordaram temas da Geotoponímia e Geoengenharia do Arquipélago da Madeira; os Riscos: terminologia e tipos; a Resiliência e Gestão do Risco, As aluviões como referência e vivência; gestão do risco de cheias torrenciais na Madeira (fot. 1).



Fot. 1 - Aspeto da constituição da Mesa do Painel 1 "Madeira singular".

*Photo 1 - Appearance of the constitution of the Table Panel 1 "Madeira singular".*

A tarde dedicada à "Madeira tecnologia" contou com a participação de Capitão José Dias, Doutor Vitor Prior, Doutor Rodrigo Proença de Oliveira, Eng.º João Ferreira dos Santos, Eng.º Manuel Filipe e Dr. Luís Vale e foram abordados os temas da Proteção de pessoas e bens; as melhorias nos sistemas de observação, vigilância e previsão na RAM; os contributos para uma estratégia integrada de gestão do risco de cheias e de aluviões; o papel da engenharia na proteção do território e das suas gentes e do Instituto de Florestas e Conservação da Natureza - IP-RAM na mitigação dos Riscos Naturais, bem como o da Formação MRMI (medical response to major incidences), para a organização da resposta em situações de exceção (fot. 2).



Fot. 2 - Aspeto da Mesa do Painel 2 "Madeira tecnologica".

*Photo 2 - Appearance of the of Table Panel 2 "Madeira technological".*

A manhã do dia 18 de fevereiro foi dedicada à "Madeira no país e na Europa", através das conferências da Dr.ª Helena Azevedo, Doutor Xavier Romão, Eng.º José Pimenta de França, Doutor Rui Marques e Eng.º Pedro Teiga, nas quais foram debatidas as temáticas dedicadas aos apoios comunitários para o reforço da resiliência na RAM; a importância da informação sobre os impactos das catástrofes; os sistemas de monitorização e de alerta de riscos naturais; movimentos de vertentes nos Açores e desafios e oportunidades da reabilitação de corredores fluviais em situação de risco de cheias (fot. 3).



Fot. 3 - Aspeto a Mesa do Painel 3 "Madeira no país e na Europa".

*Photo 3 - Appearance of the Table Panel 3 "Madeira in the country and in Europe".*

Finalmente a ultima tarde da conferência foi dedicada à "Madeira na sociedade civil" através de uma mesa redonda aberta a alguns intervenientes da sociedade civil aquando da última aluvião da Madeira, em fevereiro de 2010 (fot. 4).



Fot. 4 - Aspeto da Mesa redonda "Madeira na sociedade civil".

*Photo 4 - Appearance of the round table "Madeira in civil society".*

Foi sob o lema MADEIRA, REGIÃO RESILIENTE que se pretendeu, neste encontro, colocar a comunidade científica, os agentes de proteção civil, os órgãos de decisão regionais e locais e a população em geral, a refletir sobre o que fazer em caso de catástrofes provocadas pela manifestação de riscos e, em particular, de aluviões, aprendendo com o passado para melhor preparar o futuro.